

Diretor: Delmiro Carreira

Diretores Adjuntos: Carlos Marques, Helena Carvalho, Mário Mourão, Rui Santos Alves e Tomaz Braz

# Sindicato Nacional da Banca e Seguros



ASSEMBLEIAS GERAIS

**ESPECIAL**





Ficha Técnica

Propriedade:  
Federação do Setor Financeiro  
NIF 508618029

Correio eletrónico: revista.febase@gmail.com

Diretor:  
Delmiro Carreira – SBSI

Diretores Adjuntos:  
Carlos Marques – STAS  
Helena Carvalheiro – SBC  
Mário Mourão – SBN  
Rui Santos Alves – SBSI  
Tomaz Braz – SISEP

Conselho Editorial:  
Eduardo Alves – SBC  
Firmínio Marques – SBN  
João Ferreira – SBSI  
Jorge Cordeiro – SISEP  
Patrícia Caixinha – STAS

Editor:  
Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:  
Rua de S. José, 131  
1169-046 Lisboa  
Tels.: 213 216 090/062  
Fax: 213 216 180

Revisão:  
António Costa

Grafismo:  
Ricardo Nogueira

Execução Gráfica e Impressão:  
Xis e Ére, Lda.  
xer@netcabo.pt  
Rua José Afonso, 1 – 2.º Dto.  
2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 58.375 exemplares (sendo  
5.375 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal  
Depósito legal: 307762/10  
Registado na ERC: 125 852

Estatuto Editorial  
Consultável através do endereço:  
https://www.sbsi.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial\_febase.aspx

A publicidade publicada e/ou inserta na Revista Febase é da total responsabilidade dos anunciantes

24 SBSI – Bancários do Sul e Ilhas

26 SBC – Bancários do Centro

28 STAS – Actividade Seguradora



Rui Santos Alves

Acontece, contudo, que aquilo que devia ser elemento agregador de todos se transformou, lamentavelmente, num exercício de autofagia, cujas consequências poderão assumir contornos e danos irreparáveis

A quem interessa confundir os bancários?

Muito já se disse, já se escreveu ou se opinou sobre a eventual constituição de um Sindicato Nacional integrando os cinco Sindicatos que compõem a FEBASE. Desde o início da abordagem desta nova realidade, sempre foi perceptível que a vontade e velocidade da sua implementação não era uniforme por parte de todos os atuais dirigentes sindicais o que, tendo em consideração a mudança profunda que causava a construção dessa nova estrutura, se afigurava como normal. A resistência à inovação e à mudança sempre fizeram parte da genética de alguns humanos!

Porém, neste caso concreto, o entendimento diferente que cada um possa ter, não pode – nem deve – contribuir para semear a dúvida e/ou a incerteza nos associados de cada Sindicato e, mais do que isso, difundir a ideia de que este processo está a ser conduzido de modo atabalhado e precipitado. Não é despidendo recordar que o projeto de estatutos deste eventual novo sindicato foi concertado, durante meses e meses, por representantes legitimamente mandatados pelas Direções dos respetivos Sindicatos.

Acontece, contudo, que aquilo que devia ser elemento agregador de todos se transformou, lamentavelmente, num exercício de autofagia, cujas consequências poderão assumir contornos e danos irreparáveis. Arrastar os associados de qualquer dos Sindicatos envolvidos para um mar de dúvidas sobre este novo projeto sindical, procurando desvirtuá-lo ou criando a imagem de que se trata duma irresponsável aventura configura, no mínimo, uma afronta à inteligência dos associados e serve, objetivamente, os nossos opositores, quer sejam os nossos concorrentes sindicais, quer sejam as entidades empregadoras. Convenhamos que, numa altura em que nos debatemos com o vergonhoso comportamento das Instituições de Crédito no que concerne ao aumento salarial, a transmissão destes sinais de divisão são uma excelente prenda para a quadra natalícia que se aproxima.

Fica, todavia, para memória futura, a constatação das contradições por alguns assumidas, bem como a confirmação de que o espírito regionalista muitas das vezes esconde o fervoroso apego aos poderes instalados.

No próximo dia 27 de novembro, a palavra caberá aos associados. Como sempre, a sua vontade será respeitada e, como é usual dizer-se, mais do que saber ganhar, é importante saber perder.

Naturalmente que podia utilizar este editorial para apelar ao voto “sim”. Pese embora seja essa a minha opção, não seria correto aproveitar este espaço para o manifestar de forma veemente. Esta publicação é de todos os Sindicatos da Febase e não só do SBSI e, além disso, seria abrir, para o futuro, um grave precedente.



<b>CONTRATAÇÃO</b>   Seguros	
Febase apresenta proposta de revisão do ACT do setor...	4
... e da convenção do grupo AGES/Ocidental	5
<b>CONTRATAÇÃO</b>   Banca	
BCP compromete-se a compensar valores retidos	6
ACT: Febase vai recorrer à conciliação	6
<b>SINDICATO</b>   Nacional	
O estado a que chegámos	7
<b>ESPECIAL ASSEMBLEIAS GERAIS</b>	
SBC	8
SBN	10
SBSI	14
STAS	18
SISEP	21
<b>SINDICAL</b>   UGT	
Quarenta anos ao serviço dos trabalhadores	22



## Febase apresenta proposta de revisão do ACT do setor...

A proposta de revisão parcial da convenção coletiva e de atualização salarial já foi entregue às seguradoras

Os Sindicatos da atividade seguradora da Febase formalizaram, no dia 22 de outubro, uma proposta de revisão parcial do Acordo Coletivo de Trabalho em vigor, bem como atualização da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária para os próximos dois anos.

### Seguradoras contactadas

A proposta de revisão parcial do ACT foi entregue às seguintes empresas:  
AEGON SANTANDER NÃO VIDA, AEGON SANTANDER VIDA, ALLIANZ, APS, ARAG, ASF, ATRADIUS, BANKINTER SEGUROS DE VIDA, CESCE, COFACE, COSEC, CRÉDITO AGRÍCOLA SEGUROS, CRÉDITO AGRÍCOLA VIDA, ESPAÑA, FINANCIAL INSURANCE, GROUPAMA VIDA, GROUPAMA SEGUROS, INTER PARTNER, LIBERTY, MAPFRE ASISTÊNCIA, MAPFRE SEGUROS GERAIS, MAPFRE SEGUROS DE VIDA, METLIFE, PREVISION SANITARIA NACIONAL, PRÉVOIR, REAL VIDA SEGUROS, VICTORIA SEGUROS, VICTORIA SEGUROS VIDA, SANTANDER TOTTA SEGUROS.

Esta proposta foi destinada às seguradoras que tendo subscrito o citado ACT não estão neste momento em fase de negociação, tendo em vista a celebração de um AE, como está a acontecer com algumas congéneres.

A proposta de revisão incide sobre as seguintes cláusulas: 3.ª (Vigência); 4.ª (Classificação profissional); 6.ª (Estágios de ingresso); 11.ª (Interinidade de funções); 16.ª (Duração do trabalho e Organização dos horários); 17.ª (Banco de horas); 23.ª (Interrupção do período de férias); 42.ª (Prémio de permanência); 43.ª (Complemento do subsídio por doença); 44.ª (Benefício atribuído a filhos); 49.ª (Apoio escolar); 51.ª (Início das contribuições); 55.ª (Comissão paritária); Anexo III (Despesas de serviço); Anexo IV (Condições do seguro de saúde); Anexo V (Plano Individual).

#### ATUALIZAÇÃO SALARIAL

Ano de 2019 – proposta salarial: 2,60%; Subsídio de refeição: 10,50€.  
Ano de 2020 – proposta salarial: 2,90%; Subsídio de refeição: 10,75€.  
O detalhe da proposta das cláusulas e das tabelas encontra-se disponível nos sites dos sindicatos.  
Os sindicatos da Febase aguardam a apresentação de contraproposta e o agendamento de uma primeira reunião negocial.

## ... e da convenção do Grupo AGEAS/ Ocidental

A proposta salarial tem como referência a inflação prevista e a produtividade

Os Sindicatos da atividade seguradora que fazem parte da Febase apresentaram dia 26 de outubro uma proposta de atualização da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária do ACT celebrado com a AGEAS Portugal – Companhia de Seguros de Vida S.A.; AGEAS Portugal – Companhia de Seguros S.A.; AGEAS Portugal Services, ACE; Ocidental – Companhia Portuguesa de Seguros de Vida S.A.; Ocidental – Companhia

Para o ano de 2019 – 1,60% + 1,00% = 2,60%.  
Para o ano de 2020 – 1,90% + 1,00% = 2,90%.

Nível salarial	Proposta salarial para 2019	Proposta salarial para 2020
17	€ 2962,60	€ 3048,60
16	€ 2644,90	€ 2721,60
15	€ 2412,10	€ 2482,10
14	€ 2274,80	€ 2340,80
13	€ 2085,00	€ 2145,50
12	€ 1998,60	€ 2056,60
11	€ 1850,50	€ 1904,20
10	€ 1652,30	€ 1700,30
9	€ 1481,30	€ 1524,30
8	€ 1364,50	€ 1404,10
7	€ 1329,80	€ 1368,40
6	€ 1195,00	€ 1229,70
5	€ 1114,30	€ 1146,70
4	€ 1019,50	€ 1049,10
3	€ 977,60	€ 1006,00
2	€ 937,30	€ 964,50
1	€ 891,50	€ 917,40
Subsídio de refeição	€ 10,60/dia	€ 10,90/dia



Portuguesa de Seguros S.A.; MÉDIS – Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde S.A., e Ocidental – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões.  
A proposta salarial tem como referência a inflação prevista e a produtividade.  
Espera-se iniciar brevemente as negociações, estando os sindicatos a aguardar o seu agendamento e a respetiva contraproposta.

Cláusula 43.ª n.º 2	Despesas de serviço em Portugal	Valores para 2019	Valores para 2020
	Diária completa	78,20€	80,20€
	Refeição isolada	14,40€	14,80€
	Dormida e pequeno almoço	52,40€	53,80€
Cláusula 43.ª n.º 5	Km efetuado em serviço	0,40	0,40
Cláusula 44.ª	Despesas de serviço no estrangeiro	159,50€	163,70€



## BCP compromete-se a compensar valores retidos

O presidente executivo do banco confirmou à Febase que vai iniciar a compensação aos trabalhadores, embora não esteja ainda decidida a forma de fazê-lo

A Febase, enquanto estrutura com maior representatividade de bancários no ativo e reformados, reuniu-se, no dia 30 de outubro, com o presidente executivo do Millennium bcp, Miguel Maya.

Nesta primeira reunião com a Febase, o atual CEO do BCP aproveitou a oportunidade para assumir o firme compromisso de iniciar a compensação dos valores retidos aos trabalhadores, afirmando, contudo, não estar ainda decidida a forma como tal será feito.

Ficou também estabelecido o compromisso, por parte do presidente executivo do BCP, de encetar novas reuniões para discussão de outras matérias do superior interesse dos trabalhadores do banco.

Recordando que esta reunião decorreu passado quase um ano sobre a anterior, a Febase adiantou haver muitos outros temas ainda pendentes de negociação, aguardando que a Comissão Executiva do BCP adote uma postura em



consonância com os compromissos assumidos e uma perspectiva de cooperação, reafirmando pugnar pela defesa intransigente dos direitos dos trabalhadores.

Do desenvolvimento das reuniões será dado conhecimento aos associados. ▶

## Revisão salarial do ACT

### Febase vai recorrer à conciliação

As negociações de revisão da tabela salarial do ACT continuam suspensas. A Federação decidiu recorrer à conciliação e equaciona envolver trabalhadores e reformados em ações futuras



Até ao momento, as instituições de crédito (IC) subscritoras do ACT do setor bancário não manifestaram qualquer vontade de retomar as negociações de revisão da tabela salarial e cláusulas de expressão pecuniária, suspensas pela Febase a 28 de setembro.

Face a esta posição, a Febase continua a procurar soluções que permitam chegar a um acordo com as IC, conseguindo assim – para trabalhadores no ativo e reformados

– um aumento mais significativo do que o 0,75% proposto.

Uma das decisões tomadas é o recurso à conciliação, cujo processo está já a ser tratado pelos serviços jurídicos dos Sindicatos e, logo que concluído, será comunicado, nos termos da lei, às instituições de crédito.

Entretanto, a Febase está a equacionar a movimentação de trabalhadores e reformados, de forma a envolvê-los na procura de uma solução mais justa e equilibrada. ▶



## O estado a que chegámos

### Os trabalhadores aguardam pela constituição de um grande sindicato

Texto | Delmiro Carreira

Os sócios dos Sindicatos que fazem parte da FEBASE – Federação da Banca e Seguros vão ser chamados a pronunciar-se sobre a constituição de um novo sindicato de âmbito geográfico alargado a todo o território nacional e que possa também abranger trabalhadores da área da consultadoria e das tecnologias de informação.

Estas questões (âmbito geográfico e profissional) são as únicas em que parece existir consenso nas perguntas, em tudo o mais, como se pode constatar nas páginas desta revista, subsistem dúvidas, perguntas sobre as quais não existem respostas (isto na opinião de alguns), receios quanto às consequências do desaparecimento dos sindicatos tradicionais, etc..

No fundo, é a nossa “costela conservadora” a chamar-nos ao debate sobre se tudo foi bem feito, se não deveríamos ter aprofundado a discussão sobre aspetos que alguns consideram fundamentais e que são relativizados por outros e, por fim, entre outras tantas dúvidas se a nova organização tornaria a ação sindical mais forte, mais consequente e por isso mesmo mais eficaz na defesa dos interesses dos associados.

O autor destas linhas (que bem gostaria de emitir opinião sobre muitas das dúvidas suscitadas nas páginas deste número, mas que entende não o fazer em cumprimento de princípios de neutralidade que tem obrigação de respeitar

e obedecer) fez parte como coordenador, em representação do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, da Comissão que elaborou um projeto de estatutos concebido desde o seu início para uma nova organização sindical onde teriam lugar os cinco Sindicatos da FEBASE.

Em dado momento das discussões colocou-se a dúvida sobre o que fazer se algum dos Sindicatos não obtivesse “luz verde” dos seus órgãos competentes para integrar o sindicato nacional. Questionadas as Direções, a resposta de cada uma delas, ainda que com “nuances”, apontou claramente para que o processo devia seguir o seu caminho com as organizações da FEBASE que estivessem mandatadas.

Porém, porque foi esse o entendimento da Comissão, o projeto de estatutos continuou a ser elaborado no pressuposto de que todos os Sindicatos representados na Comissão fariam parte do novo sindicato.

Como é óbvio, tal facto tem consequências ao nível, por exemplo, da composição dos corpos gerentes. Prevvia-se que, numa primeira fase, integrassem os novos corpos gerentes todos os atuais membros dos órgãos correspondentes dos Sindicatos fusionados. Tal solução permitia manter em funções os eleitos nas assembleias de cada Sindicato e, decorridos seis meses, organizar eleições para novos órgãos, já com a composição definida para o futuro próximo, bem mais reduzida que a totalidade dos membros dos atuais dirigentes – e operando-se, assim, uma acentuada redução de dirigentes, como era reclamado por todos os intervenientes.

Parece que tal solução terá “poucas pernas para andar”, o que obrigará a rever o projeto de estatutos construído para um sindicato novo a pensar na fusão dos cinco existentes na FEBASE.

A palavra cabe às Direções de cada um dos Sindicatos. Os trabalhadores, acredito que a grande maioria, aguardam pela constituição de um grande sindicato como o que já existiu e cujo cabeçalho do seu boletim aqui reproduzimos. ▶





## Conselho Geral aprova Assembleia Geral Extraordinária

**Conselheiros aprovaram, por larga maioria, a pergunta a submeter aos sócios no próximo dia 27**

Texto | Eduardo Alves

O Conselho Geral do SBC, reuniu-se em Coimbra a 8 de novembro, chamado a apreciar e votar aquela que será a questão a apresentar a votação aos sócios na Assembleia Geral Extraordinária a realizar, no dia 27 de novembro.

Helena Carvalheiro, presidente, no seu discurso fez o enquadramento da realidade do Sindicato dos Bancários do Centro e do caminho percorrido pela Febase no âmbito da preparação da constituição de um sindicato de âmbito nacional.

A esse propósito, referiu a evolução da banca nos últimos dez anos, cuja consequência mais visível tem sido a sistemática saída de trabalhadores e o encerramento massivo

de balcões, sem que haja admissão de novos quadros na banca, com o consequente impacto negativo no número de sócios, como fator principal para que os Sindicatos repensem o seu futuro, sendo estes números o maior desafio que se lhes coloca nas próximas décadas.

### PALAVRA AOS SÓCIOS

Por fim, considerou que é absolutamente necessário e urgente dar a palavra aos associados para que se pronunciem sobre um momento importante na vida do Sindicato.

Assistiu-se a uma reunião bastante participada, contando com a intervenção de vários conselheiros, intervindo e apresentando os seus pontos de vista, perceções, dúvidas e intenções, sobre uma matéria relevante e do superior interesse de todos os bancários.

Como órgão privilegiado do esclarecimento e debate de ideias, este Conselho Geral revelou-se esclarecedor e decisivo, saindo dele aprovada, por larga maioria, a pergunta a submeter aos sócios em Assembleia Geral Extraordinária. ■

## Compromisso eleitoral cumprido

**Há mais de trinta anos que sucessivas direções do Sindicato dos Bancários do Centro sonham com a criação de um sindicato único**

A vontade de constituição de um sindicato único esteve na génese da constituição da Febase, em 2007,, agregando sindicatos da banca e dos seguros que partilhavam a mesma visão de um sindicato mais forte e com maior capacidade de intervenção, em representação de um maior número de trabalhadores, pela defesa dos seus interesses e direitos.

Estando praticamente concluído o processo, com a elaboração de um projeto de Estatutos para a constituição de um sindicato de âmbito nacional foi dado o primeiro passo sólido para transformar essa vontade em realidade.

Não podemos esquecer, porém, que a execução deste projeto exigiu a precisão e a definição das condições apropriadas para a sua viabilização.

Do mesmo modo, o novo modelo estrutural aqui preconizado contribui para a correta determinação do compromisso assumido pela presente Direção, sufragado pelos sócios, pelo que estamos convencidos que será também a sua vontade.

### MUDAR

Num contexto de uma banca em permanente e cada vez mais rápida mudança, que obriga a uma adaptação e antecipação das necessidades dos sócios muito mais dinâmica e intensa por parte dos sindicatos, torna-se necessário mudar!

Mudar a forma de estar, mudar a perspetiva, mudar a estratégia, definir novos caminhos, nunca esquecendo os princípios que nos guiam nem os objetivos que até aqui nos conduziram.



Por conseguinte, como será do conhecimento geral, o Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Centro aprovou, no dia 8 de novembro, a realização de Assembleia Geral Extraordinária para dar a palavra aos sócios na apreciação da questão:

“Concorda com o alargamento do âmbito geográfico do Sindicato dos Bancários do Centro, de modo a abranger todo o território nacional, bem como com o alargamento do âmbito profissional no sentido de passar a incluir outros indivíduos ou grupos/associações que exercem funções no setor financeiro, na forma jurídica que venha a revelar-se como a mais adequada, fusão ou outra forma de integração?”

### SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

Sendo, reconhecidamente, um tema importantíssimo para todos nós e para o futuro do nosso sindicato, a Direção do Sindicato dos Bancários do Centro promoverá sessões de esclarecimento, tendo lugar em Coimbra, a 12 de novembro, no Hotel D. Inês; em Leiria, no dia 13 no Auditório do CAM; na Guarda, no dia 14, no Centro Cultural da Guarda e a 15, em Viseu, no Training Center da UGT, todas com início marcado para as 17h30.

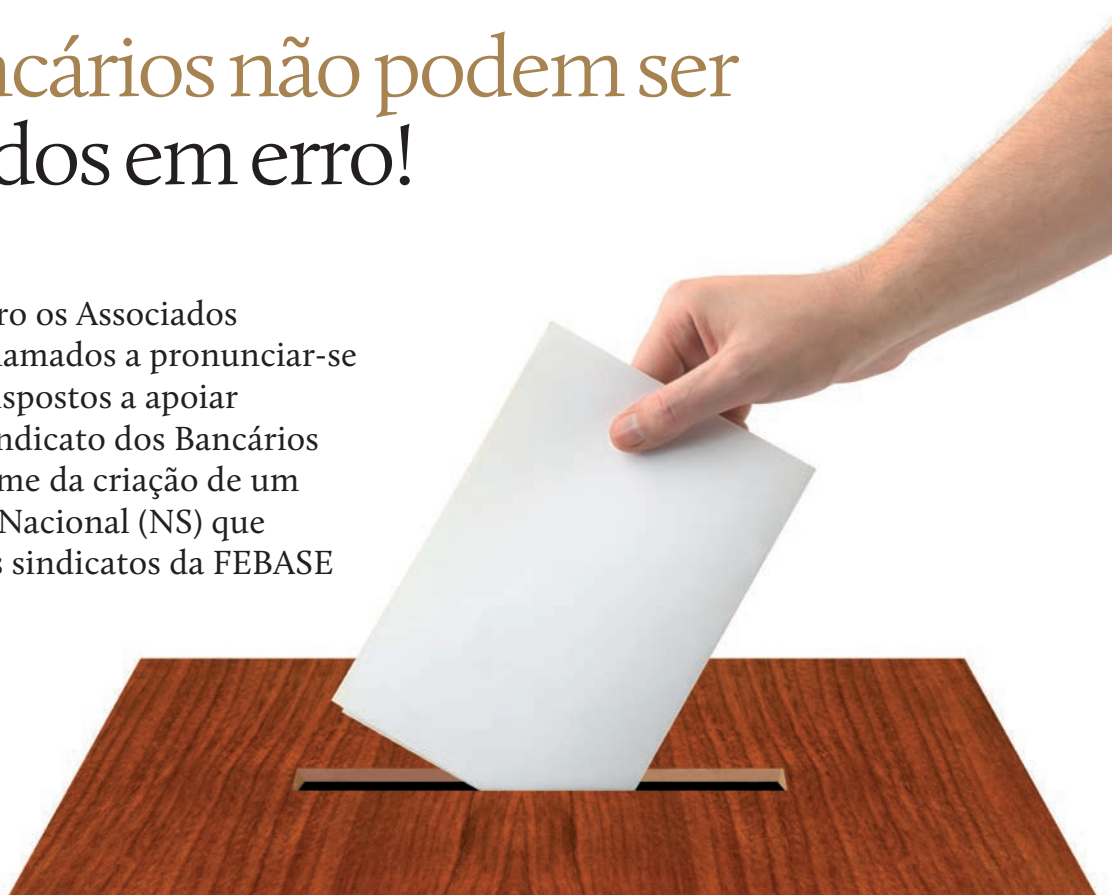
Convidamos, deste modo, todos os Colegas que queiram saber mais sobre o processo a estar presentes. ■





# Os bancários não podem ser induzidos em erro!

A 27 de novembro os Associados do SBN serão chamados a pronunciar-se sobre se estão dispostos a apoiar a extinção do Sindicato dos Bancários do Norte em nome da criação de um Novo Sindicato Nacional (NS) que integre os atuais sindicatos da FEBASE



O processo de criação de um sindicato único teve, desde o início, o empenho da Direção e outros membros dos Corpos Sociais do SBN, mas a sua concretização só pode justificar-se com razões sólidas e claras para todos os Associados e que suplantem as da continuidade e revitalização do SBN. Esta será uma decisão sem retorno.

É nossa responsabilidade falar claro, evitar o erro e não iludir os bancários: do que se trata é verdadeiramente da extinção ou não do Sindicato, e, no caso do sim, da integração (do património e dos Associados que optem por isso) num NS, com sede em Lisboa.

É enganador e incompreensível confundir esta única e grave questão, com uma pergunta sobre o alargamento territorial do Sindicato e/ou a possibilidade de admitir nele outros trabalhadores! Não foi isto que se previu nem justificava anos de reuniões, de reflexões e conclusões!

Nesta hora da verdade, a Direção do SBN, ponderadas algumas das vicissitudes do caminho percorrido para a construção do NS, com a particular ênfase dos últimos desenvolvimentos, com surpresas desagradáveis, entendeu: i) manter a AG convocada para ouvir os Associados, com a natureza de recomendação ao Conselho Geral; ii) sugerir que o boletim de voto contenha com clareza a alternativa NÃO ou SIM à extinção do SBN, com a consequente manutenção deste ou, no caso do sim, o seu desaparecimento definitivo e integração no NS a criar; e iii) contribuir para o esclarecimento dos Associados até ao dia da AG.

As principais razões a ter em conta para as opções, por falta de espaço aqui, serão explicitadas noutros sítios, durante o período das reuniões preparatórias da AG.

Os Associados têm de decidir conscientemente, esclare-

cidos e cientes de que a decisão da extinção é irrevogável.

Como manda a democracia, cada Associado poderá escolher a opção de que não existem suficientes razões demonstradas e condições verificadas para a extinção do SBN e sua integração num NS, ou, em alternativa, que existem suficientes razões demonstradas e condições verificadas para a extinção do SBN e sua integração num NS.

A Direção do SBN sempre deixou claro que só avançaria para o NS depois de criadas condições mínimas de que não poderia abdicar nem abdicará. Entre estas condições incluía-se a necessidade de se saber "qual a real situação económica e financeira de cada um dos sindicatos que seriam fundidos", o que exigiria uma "auditoria a todos os parceiros (...) a todos os níveis" para se "apresentar toda a clareza e toda a transparência aos associados", como "única forma de eliminar dúvidas". Infelizmente isto não foi feito! E também se deixou claro que um "sindicato nacional só faz sentido se tivermos em mente o superior desígnio de fazermos melhor do que os nossos concorrentes", o que só pode concretizar-se com o "firme e inabalável propósito de sermos melhores nos serviços de saúde, na atividade sindical, em respondermos atempadamente e com eficácia aos problemas que os associados nos colocam no dia-a-dia". E temos exemplos demonstrativos de que também aqui nada se tem concretizado e garantido.

Outros passos poderiam ter sido dados para se criarem convicções e certezas de que o caminho da unificação era possível e positivo. Nem tudo foram rosas! As dúvidas mantêm-se acumuladas.

A palavra aos Sócios. ▶

A Direção do SBN

Assembleia Geral extraordinária de 27 de novembro

# Apelo ao voto e instruções gerais aos associados

Que ninguém fique de fora na votação, que se configura como uma das escolhas mais importantes da história do SBN

## COMO SE PODERÁ VOTAR

De acordo com o estatutariamente estipulado, os associados poderão exercer o direito de voto de um dos seguintes modos alternativos:

### 1) – Voto por correspondência

(Art.º 28º):

N.º 4 – "É permitido o voto por correspondência quando o associado, previamente ao ato eleitoral, o solicite por escrito, acompanhado de fotocópia do bilhete de identidade, ao presidente da MAGCCG, que o registará, e é válido desde que: ▶

Depois de recordar que a Direção requereu, após decisão unânime da Comissão Permanente do Conselho Geral, a convocação de uma sessão extraordinária da Assembleia Geral dos associados do Sindicato dos Bancários do Norte, a realizar no próximo dia 27 de novembro, para consulta "sobre a extinção do SBN e a sua integração num sindicato nacional", o presidente da MAGCCG, Pereira Gomes, anuncia que fica dado, assim, cumprimento à decisão.

Pereira Gomes adianta que, na procura de ajudar a exprimir pelo voto a vontade da classe, a MAGCCG sublinha que a natureza de tal consulta exige uma reflexão serena e profunda, acrescentando que, quando se trata de assunto tão importante, "o crucial é curar de saber do mérito das opções formuladas e da sua real bondade e valia" e acentuando: "É certo que a nossa instituição terá sempre o futuro que os associados lhe traçarem, ao participar, ao aprimorar ideias, ao definir configurações e ao consagrar a forma por que optarem. A MAGCCG tudo fará no sentido de o escrutínio respeitar todas as regras estatutárias, em ordem a garantir uma fiel transparência e o cumprimento dos normativos que regem a democracia do nosso sindicato."

E por isso o presidente da MAGCCG conclui: "Fica, por isso, o nosso apelo ao voto. Que ninguém fique de fora na votação de 27 de novembro próximo, que se configura como uma das escolhas mais importantes da história do SBN!"

## INSTRUÇÕES GERAIS A OBSERVAR

No sentido de proporcionar uma maior e efetiva participação dos trabalhadores neste ato, são explicitadas as normas de funcionamento desta Assembleia Geral extraordinária, visando a transparência e o proporcionar das condições mínimas a uma efetiva participação dos associados do SBN.

## QUEM PODERÁ VOTAR

Poderão votar todos os associados que constem dos cadernos eleitorais, sinónimo de que se encontram no pleno gozo dos seus direitos e, nomeadamente, do "dever de exercer o direito de voto".







- a) - O boletim de voto seja dobrado em quatro, com a face voltada para dentro e contido em sobrescrito individual, fechado com selo de garantia de inviolabilidade fornecido pela MAGCGC.
- b) - Do sobrescrito constem o número e a assinatura do associado.
- c) - Este sobrescrito seja introduzido noutra, endereçado, individualmente, ao presidente da MAGCGC, por correio registado, devendo a cada registo corresponder um só voto".

## 2) – Voto presencial

Todo o associado que não opte pela modalidade de voto por correspondência só poderá exercer o direito de voto fazendo-o presencialmente numa das mesas de voto constituídas.

"O voto é direto e secreto e terá de ser entregue ao presidente da mesa de voto dobrado em quatro, com a face impressa voltada para dentro".

"Não é permitido o voto por procuração".

Serão considerados nulos os boletins de voto que:

- a) - "Não obedeçam aos requisitos definidos no n.º 4 do Art.º 26.º, nomeadamente sem marcas ou sinais exteriores".
- b) - "Tenham assinalados mais de um quadrado ou quando haja dúvidas sobre qual o quadrado assinalado".
- c) - "Tenham qualquer corte, desenho ou rasura, ou qualquer palavra escrita".

## 3) – Mesas de voto

"A Assembleia Geral (mesas de voto) funcionará obrigatoriamente na sede e nas delegações do sindicato".

### 3.1) - Mesas de voto nas delegações

As mesas de voto nas delegações do SBN funcionarão com caderno eleitoral próprio, entre as 9 e as 20 horas e nelas poderão exercer diretamente o seu direito de voto todos os associados do SBN, nas seguintes condições:

- Constem do caderno eleitoral da própria mesa de voto.
- Mesmo não constando do caderno da própria mesa de voto, desde que, após contacto prévio com a mesa de voto onde o eleitor se encontra inscrito. Só depois da confirmação dessa inscrição haverá lugar ao preenchimento do correspondente termo de acrescimento no caderno onde está a exercer o seu direito de voto e termo de eliminação no caderno onde o associado se encontrava inscrito.

A mesa de voto da delegação elaborará a sua própria ata e enviará para a mesa central, via fax, afixando na delegação cópia, e remeterá para a MAGCGC até ao segundo dia útil após a Assembleia Geral, em sobrescrito adequado e previamente fornecido, lacrado e assinado, os boletins de voto entrados nas urnas, os cadernos eleitorais, a ata, os boletins de voto sobranes, os termos de acrescimento e eliminação e, eventualmente, quaisquer outros documentos relacionados com o ato.

### 3.2) - Mesas de voto nos locais de trabalho

Funcionarão mesas de voto nos locais de trabalho com um mínimo de seis associados e onde seja possível constituir estas mesas de voto.

Estas mesas de voto funcionarão durante o horário de trabalho (das 8h30 às 16h30) e nelas poderão votar:

- Diretamente todos os associados constantes do caderno eleitoral próprio.

- Todos os associados que a ela se dirijam.  
Após o seu encerramento e apuramento, a mesa de voto deverá:

- Elaborar a ata.
- Enviar, via fax, esse resultado, para a mesa central, a funcionar em S. Brás – Porto.
- Afixar cópia da ata até ao segundo dia útil após a Assembleia Geral, em sobrescrito adequado e previamente fornecido, lacrado e assinado, remeter os boletins de voto entrados nas urnas, os cadernos de eleitores, o original da ata, os boletins de voto sobranes, os termos de acrescimento e eliminação e, eventualmente, quaisquer outros documentos relacionados com o ato.

### 3.3) - Mesas de voto nas localidades

A Assembleia Geral poderá funcionar nas localidades onde seja possível constituir mesa de voto e com caderno eleitoral próprio.

O funcionamento destas mesas de voto em horário a estabelecer pela MAGCGC (entre as 9 e as 18 horas) obedecerá aos princípios e moldes estipulados no ponto 3.2.

### 3.4) - Mesas de voto na área da sede (Porto)

As comissões sindicais de empresa terão em funcionamento uma mesa com caderno eleitoral próprio, a funcionar na sede da mesma comissão durante o horário compreendido entre as 9 e as 17 horas.

Após as 17 horas deslocarão a urna devidamente lacrada e o restante material de suporte para S. Brás. onde funcionarão como mesa de voto até às 20 horas para todos os colegas que neste horário ainda queiram usar o direito de voto, após o que procederão como o estipulado em 3.1, com a especificidade própria.

#### 3.4.1) - Locais de trabalho

Nos balcões desta área (Sede – Porto), onde for possível constituir mesa de voto e existir um mínimo de seis associados, as mesmas funcionarão nos mesmos moldes ao estabelecido em 3.2.

### 3.5) - Mesa de voto da Comissão Sindical de Reformados

Funcionará entre as 9 e as 20 horas em S. Brás para todos os associados nesta situação e com caderno eleitoral próprio para os da área da sede (Porto). Após o encerramento procederá como o estipulado em 3.1. e 3.2.

Os colegas reformados de outras áreas de delegação exercerão o direito de voto nas mesas Sede de Delegação ou em qualquer outra constituída (por exemplo, Sede – S. Brás – ou localidade), através do correspondente modelo de eliminação e acrescimento, após contato prévio com a mesa em cujo caderno eleitoral se encontra inscrito.

### 3.6) - Outras

As CSE poderão eventualmente constituir mesas de voto em edifícios que, pela sua natureza ou aglomerado de associados, justifiquem a constituição. No entanto, funcionarão sempre com caderno eleitoral próprio e reger-se-ão pelas normas expressas em 3.2.

### 4) – Mesa central de S. Brás

Esta mesa funcionará entre as 9 e as 20 horas e recolherá os votos de todos os associados que, não tendo mesa de

voto constituída, a ela se dirijam, ou ainda todos aqueles que aí queiram exercer o direito de voto, mesmo fazendo parte de cadernos eleitorais de outras mesas, funcionando neste caso a figura da eliminação e acrescimento eleitoral após contato com a mesa onde o associado se encontra recenseado. Após o encerramento procederá de acordo com o estipulado em 3.1.

### 5) – Mesa central dos votos por correspondência

Os votos por correspondência serão levantados pela MAGCGC às 19 horas do terceiro dia útil após a data das eleições, que procederá de seguida à verificação, conferência, escrutínio e apuramento, de forma a que o resultado final esteja concluído no dia imediato à receção, não sendo considerados os votos por correspondência dos associados que tenham votado presencialmente.

Deste apuramento a MAGCGC elaborará ata.

### 6) – Mesa central global

Após a receção e conferência, pela MAGCGC, das atas de todas as mesas de voto, será obtido o resultado oficial do apuramento da Assembleia Geral extraordinária.



### 7) – Outras informações

Os resultados fornecidos via fax, das mesas constituídas para a mesa central, serão sempre considerados provisórios até ao apuramento final, conforme o estipulado em 6, pelo que a MAGCGC só poderá considerar para este resultado oficial e final os envelopes cuja data de correio não seja posterior aos dois dias úteis subsequentes ao dia 27 de novembro.

Números de fax a utilizar para as mesas de voto: Sede (S. Brás): 225071607, 225071614 e 225071640.

Delegações: Aveiro, 234403841; Braga, 253615280; Bragança, 273310211; Chaves, 276331644; Guimarães, 253517693; Mirandela, 278265528; Penafiel, 255711273; Peso da Régua, 254322184; S. João da Madeira, 256829668; Valença, 251823910; Viana do Castelo, 258822323; Vila Real, 259323314.

Números de telemóveis a utilizar para a mesa de voto central: 932911153, 932911154, 932911155 e 914610909. ►



# Como votar

A MECODEC informa como os sócios podem participar na Assembleia Geral Extraordinária do dia 27 de novembro

No dia 9 de outubro, o Conselho Geral aprovou o Regulamento de apoio à Assembleia Geral Extraordinária.

No dia 27 de novembro os sócios do SBSI vão votar: se concordam com o alargamento do âmbito geográfico do Sindicato, de modo a passar a abranger todo o território nacional, bem como com o alargamento do âmbito profissional do Sindicato no sentido de passar a incluir outros indivíduos ou grupos/associações que exercem funções no sector financeiro, na forma que venha a revelar-se como a mais adequada, fusão ou outra forma de integração.

## A não esquecer

No final da votação eletrónica, o votante tem de clicar em “submeter voto” porque sem ativar esse campo a votação não está terminada nem validada.

A votação eletrónica decorre das 00:00 às 18:00 h do dia 27 de novembro 2018.

Recorde-se que nas três Secções Sindicais dos Açores o que conta é a hora local.

Para os que votam a partir do estrangeiro, convém lembrar que terão de respeitar o horário de Portugal e não o do país onde se encontram.

Vão também decorrer sessões de esclarecimento com os sócios em Lisboa e nas áreas das Secções Regionais.

### CADERNO ELEITORAL ÚNICO

Será elaborado um caderno eleitoral único, pelo que os eleitores poderão votar em qualquer sítio onde se encontrem.

Os sócios do SBSI terão à sua disposição três formas de exercer o seu direito: votação presencial por voto eletrónico, votação à distância pela Internet, votação por correspondência.

### PARA VOTAR

Todos os sócios do SBSI, quer estejam no ativo ou na situação de reforma, vão receber o “PIN” (na morada existente na base de dados do SBSI), indispensável para o voto eletrónico. Para votar eletronicamente é necessário acesso à Internet. O endereço é o do Sindicato: [www.sbsi.pt](http://www.sbsi.pt).

No site, o eleitor verá um link para votação, com a indicação “eleições”, através do qual entra diretamente na votação. Para certificar a sua identificação pessoal, são necessários três elementos: o seu número de associado, a data de nascimento e o código “PIN”.

Após a validação com a inserção daqueles três elementos, o sistema disponibiliza o boletim de voto e o eleitor faz a sua escolha.

Se no boletim não escolher nenhuma opção, o voto é considerado branco; se fizer mais do que uma escolha é considerado nulo.

## SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

A Direção do SBSI vai realizar um conjunto de reuniões prévias à Assembleia Geral de dia 27 de novembro, com o objetivo de esclarecer qualquer dúvida que os associados possam ter sobre o processo.

As sessões decorrerão nas Secções Regionais e em Lisboa, sempre com início às 18h00.

### As datas e locais são os seguintes:

- 14/11/18 - Castelo Branco – R. Eng. Eurico Salles Viana
  - 14/11/18 - Covilhã – Rua Frei Heitor Pinto
  - 14/11/18 - Évora – Trav. Frei Carlos, lote 1
  - 14/11/18 - Setúbal – Hotel Luna Esperança (Av. Luíza Tody, 220)
  - 14/11/18 - Faro – Urbanização Jardins do Alto (R. Dr.ª Fernanda Mealha, 2)
  - 15/11/18 - Portimão – Beco das Romanzeiras, lote 14
  - 15/11/18 - Lisboa – Associação dos Comerciantes e Serviços (R. Castilho, 14)
  - 15/11/18 - Santarém – R. Casal do Provedor, 1
  - 15/11/18 - Torres Vedras – R. José Augusto Lopes Júnior, 17 – 1.º Dt.
  - 16/11/18 - Beja – R. António Sardinha, 12 – D (hora a confirmar)
  - 20/11/18 - Portalegre – R. Alexandre Herculano, 86
  - 20/11/18 - Tomar – R. D. Lopo Dias de Sousa, 5
- Data a Confirmar: Funchal

No final da votação o sistema mostra ao eleitor a opção feita, questionando-o se está correta ou quer alterar.

Se concordar, clica no campo “submeter voto”, validando e terminando assim a sua votação. Caso queira mudar o seu sentido de voto, o sistema volta ao início e o eleitor faz as suas escolhas corretas.

Os sócios podem votar através do computador pessoal, no tablet, pelo telemóvel pessoal smartphone ou no local de trabalho – se tal for autorizado pela instituição de crédito – já que o SBSI solicitou às instituições de crédito a competente disponibilização da respetiva plataforma informática.

### VOTAÇÃO PRESENCIAL POR VOTO ELETRÓNICO

O direito de voto é exercido pessoalmente por cada sócio.

A identificação dos sócios, no ato da votação presencial eletrónica, será feita através da exibição do respetivo documento de identificação civil e do respetivo cartão de sócio.

A votação presencial é efetuada recorrendo ao voto eletrónico, em equipamento disponibilizado para o efeito, que permitirá a cada votante exercer o seu direito de voto ao autenticar-se com o seu username, “PIN” e data de nascimento.

### VOTAÇÃO À DISTÂNCIA PELA INTERNET

Para exercer o direito de voto, o votante acederá à página web de votação, através do seu browser, e introduz os elementos de autenticação necessários (username, PIN, data de nascimento), escolhendo a sua opção de voto no boletim que é apresentado.

### VOTAÇÃO POR CORRESPONDÊNCIA

Os votos por correspondência terão que ser recebidos pela MECODEC em dia útil, até 48 horas antes do dia da realização da Assembleia Geral Extraordinária.

Para efeitos de verificação da identidade e assinatura do sócio é obrigatório o reconhecimento da assinatura nos termos legais. ▶

## Escolha sustentada

Quando os sócios forem expressar a sua vontade no momento da votação estarão certamente bem informados sobre o que está em causa.

Neste processo complexo, nada foi feito ao acaso ou precipitadamente. As deliberações tomadas resultam das reuniões havidas no âmbito da Febase, que contaram sempre com a participação e apoio dos órgãos próprios de todos os Sindicatos da Federação, como está documentado em atas e outros documentos.

Do mesmo modo, para as decisões que exigiam acompanhamento especializado, um renomado gabinete jurídico com vasta experiência em fusão de empresas tem estado a assessorar quatro dos cinco Sindicatos, para que o resultado final esteja isento de erros, equívocos ou inexactidões.

O objetivo é o mesmo desde o princípio: a constituição de um sindicato de âmbito nacional com um âmbito profissional alargado, mais forte e com mais capacidade de resposta. A palavra é agora dos sócios.



## POR UM SINDICATO DE ÂMBITO NACIONAL

Um dos principais objetivos da direção do SBSI para este mandato é a constituição de um sindicato de âmbito nacional, que integre os sindicatos da Febase.

A nova realidade da organização do trabalho exige que o associativismo sindical do sector financeiro esteja mais forte e corresponda aos anseios de mais trabalhadores.

**No próximo dia 27 de novembro, vamos consultar os nossos associados.**

Em causa o futuro, se aceitam "Aprovar o alargamento do âmbito geográfico do Sindicato a todo o território nacional e do âmbito profissional de modo a poder admitir no seu seio trabalhadores de outras áreas do sistema financeiro – individualmente ou em grupo – designadamente trabalhadores dos seguros, consultorias e IT&I".

Juntos, e com um sindicato de âmbito nacional, vamos criar uma estrutura mais forte na defesa de todos os trabalhadores do setor financeiro e segurador.

Um sindicato de âmbito nacional reforçará a capacidade reivindicativa e de negociação na defesa de todos e permitirá a otimização dos recursos, mais eficácia e rapidez de ação.

Com um sindicato de âmbito nacional teremos mais e melhor SAMS.

## UNIDOS POR UM SINDICATO MAIS FORTE

**27 DE NOVEMBRO  
VOTE SIM**

**Horário das 00h00 às 18h00 (Hora local)**

**Linhas de apoio:** 213216195/96

**Email de apoio:** mecodec@sbsi.pt

### Formas de votação:

- a)** À distância, através do voto eletrónico/internet.
- b)** Voto presencial eletrónico, entre as 9h00 e as 18h00, nas 15 secções regionais e na sede do SBSI, em Lisboa.
- c)** Voto por correspondência. Os votos por correspondência terão de ser recebidos pela MECODEC em dia útil, até 48 horas antes do dia de realização da Assembleia Geral Extraordinária.

Todos os sócios do SBSI, quer estejam no ativo ou na situação de reforma, vão receber um "PIN", na morada existente na base de dados do SBSI. Este "PIN" é indispensável para votar, sendo pessoal e intransmissível.



**Um sindicato de âmbito nacional,  
ao ritmo do nosso tempo.**

**Novo impulso sindical,  
para uma realidade mais exigente.**

**Mais força para os desafios do futuro.  
Maior eficácia na defesa dos associados.  
A presença de sempre.**

**Mais e melhor SAMS.**

**Dia 27 VOTE SIM**

**UNIDOS POR UM SINDICATO MAIS FORTE**

Mais informações em:



[www.sbsi.pt](http://www.sbsi.pt)



[/sindicatodosbancariosdosuleilhas](https://www.facebook.com/sindicatodosbancariosdosuleilhas)



Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas



*Quer e caro colega,*

Certamente que já ouviu falar do “Sindicato Único”, e certamente que já tem uma opinião formada sobre o mesmo. Pois a razão de ser desta carta, que lhe dirijo, é precisamente sobre esse tema.

Ao fim de mais de vinte anos, o processo de fusão/integração de cinco sindicatos – STAS, SBSI, SISEP, SBC, SBN – que, desde 2007 fazem parte da Federação do Setor Financeiro, a FEBASE, encontra-se praticamente concluído.

O projeto de Estatutos para a constituição de um **Sindicato de âmbito nacional** que integre, entre outros setores, o setor segurador e o setor bancário, foi o primeiro passo para a constituição de uma nova organização sindical mais forte, mais unida e com maiores potencialidades futuras, tendo sido aprovado por todos as direções dos sindicatos que integram a FEBASE.

**É agora chegado o momento de, no próximo dia 27 de novembro, os nossos associados e associadas, decidirem, certamente de forma positiva, a integração do STAS nesse Sindicato Nacional.**

A Direção do STAS está confiante de que essa é a sua vontade, já que este é um objetivo antigo sufragado nas urnas, quando a maioria deu o seu voto aos atuais Corpos Gerentes, em cujo programa eleitoral o novo Sindicato Nacional era um dos compromissos assumidos.

Nos últimos anos fomos, e somos ainda, confrontados com vendas, aquisições e fusões de grandes grupos financeiros sendo o atual panorama do setor segurador e bancário bem distinto do que até aqui estávamos habituados.

Num contexto crescente de instabilidade e insegurança torna-se necessário adaptar. Adaptarmo-nos a uma nova realidade. Adaptarmo-nos aos desafios que surgem. Essa adaptação implica **mudança. Mudar de perspetiva, mudar de estratégia, mudar o rumo.** Mantendo sempre presente quem somos e aquilo em que acreditamos.

A história deste sindicato é já muito longa e muito rica. A caminho dos seus 85 anos, o STAS foi em 1970 membro fundador da então Intersindical (hoje CGTP) e fundador da UGT em 1978. Somos um sindicato que acredita e defende a modernidade e a democracia sindical.

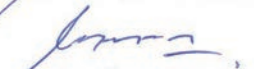
A criação de um Sindicato Nacional no setor financeiro fortalece o poder, a atividade sindical e robustece-nos para os novos desafios no âmbito do movimento sindical global. Porque acreditamos que a “união faz a força”. **UNIR para crescer. Unir para nos tornarmos mais fortes na promoção dos interesses e direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras que representamos.**

É por isso importante e crucial tornar o **Sindicato Nacional** uma realidade, dando continuidade à confiança que até aqui depositou nesta organização.

Para isso, terá agora de pronunciar-se sobre se deseja a fusão/integração numa única organização, de âmbito nacional, que englobará associações que exercem funções em todo o setor financeiro, nomeadamente banca e seguros.

**No dia 27, presencial ou por correspondência, conto com o seu voto.**

Lisboa, 26 de outubro de 2018,

*Com estima e consideração*  
  
Carlos Alberto Marques

Presidente da Direção



# Assembleia Geral Referendária

## Convocatória

Em conformidade com o disposto no Art.º 14.º dos Estatutos, publicados no BTE n.º 26, 1.ª série de 15 de julho de 2007, com as alterações publicadas no BTE n.º 48, de 29 de dezembro de 2007, convoco a Assembleia Geral Referendária para o dia 27 de novembro de 2018.

O Referendo visa a aprovação da integração do STAS num Sindicato de âmbito nacional que englobará, entre outros, os trabalhadores da atividade seguradora e bancária.

Oportunamente será apresentada aos sócios, em condições de poderem votar, a respetiva proposta para apreciação e posterior decisão.

Formas de voto disponibilizadas:

1 – A eleição será feita de acordo com o Art.º 37.º dos Estatutos (voto presencial ou por correspondência), exceto os pontos 7 e 8, do referido Artigo.

2 – De acordo com o Art.º 36.º dos Estatutos, haverá locais de voto:

- a) Na Sede do Sindicato – Av. Almirante Reis, 133-5.º, em Lisboa;
- b) Noutros locais a definir pela Mesa da Assembleia Geral.

3 – A votação decorrerá das 8,00 horas às 19,00 horas.

De acordo com o n.º 1 do Art.º 31.º dos Estatutos, apenas poderão ser eleitos ou eleger os sócios até ao número 25.764 no pleno gozo dos seus direitos, que tenham o mínimo de seis meses de inscrição sindical e as quotas em dia, com exceção dos previstos no n.º 1 alínea d) do Art.º 9.º dos referidos estatutos.

Lisboa, 24 de outubro de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
(José Alfredo Lopes Val-Figueira)

Av.ª Almirante Reis, 133 – 5.º andar,  
1150-015 Lisboa







## Informação

### Voto por Correspondência

Conforme definição estatutária, Art.º 37.º, para votar por correspondência deverá proceder da seguinte forma:

**Como utilizar os dois envelopes:**

**No envelope mais pequeno** introduzirá o boletim de voto – dobrado em quatro partes – depois de devidamente assinalado conforme a sua opção.

**Nesse envelope, depois de fechado, colocará a sua assinatura e anotará o seu nome completo e número de sócio.**

O seu número de sócio está indicado no envelope que lhe endereçámos, contendo a documentação para poder votar por correspondência.

**Seguidamente o envelope, contendo o boletim de voto, será colocado no envelope maior.**

É este envelope, contendo o outro, que depois de devidamente fechado, será endereçado ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, conforme endereço inscrito no mesmo.

O seu voto por correspondência será considerado desde que enviado por correio e seja recebido até ao 3.º dia útil posterior ao dia da votação que decorrerá no dia 27 de novembro de 2018.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
(José Alfredo Lopes Val-Figueira)

Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Seguradora  
Av. Almirante Reis, 133-5.º D - 1150-015 Lisboa  
Tlf. 211 387 628 – E-mail: stas@stas.pt – site: www.stas.pt



## Assembleia Geral

O SISEP convocou para o dia 27 de novembro a sua Assembleia Geral, com o intento de os associados se pronunciarem sobre a melhor forma jurídica de proceder à fusão ou potencial integração numa Associação Sindical de âmbito nacional.

Com a intenção de dar continuidade ao trabalho iniciado em 2008 com a formação da FEBASE, está na mesa a possibilidade de ser criada uma associação sindical, um Sindicato Único, entre as cinco associações sindicais que compõem a FEBASE.

Esta iniciativa nasceu de uma vontade de melhor servir os nossos sócios, para dar mais voz e força à luta sindical, assente nos pilares que movem o nosso Sindicato:

- A realização social e cultural de cada um dos trabalhadores na procura da paz, liberdade, justiça e fraternidade;
- O direito ao trabalho e a um salário digno, dentro dos princípios da igualdade e do livre arbítrio;
- A promoção da igualdade de oportunidades, a não discriminação, assim como a liberdade de expressão, reunião e associação;
- O direito à contratação coletiva.

E para alcançarmos estes ideais e afirmar os direitos dos trabalhadores, a nossa ambição será a criação de um bastião do Sindicalismo em Portugal, juntando a nossa voz à dos outros sindicatos para elevarmos a nossa luta a um novo patamar.

Mas, obviamente, uma decisão desta natureza não impende sobre a Direção do Sindicato, sendo que deve ser passada pela decisão dos sócios.

A este respeito será enviado para os associados do SISEP, por via eletrónica ou correio, um boletim de voto para que seja dada a oportunidade aos nossos sócios de se pronunciarem sobre o futuro rumo do Sindicato.

Pretende-se dar voz a todos os associados nesta iniciativa que vai revitalizar a luta pela defesa dos direitos dos trabalhadores do setor financeiro e bancário.

Contamos com a participação dos nossos associados para traçar um novo rumo na luta sindical. ■







# Quarenta anos ao serviço dos trabalhadores

A UGT assinalou o seu 40.º aniversário numa sessão solene que contou com ilustres convidados, entre os quais o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que atribuiu à central sindical o título de membro honorário da Ordem do Infante D. Henrique

Textos | Pedro Gabriel

**A** bonita idade foi assinalada no dia 27 de outubro, no auditório principal da sede da central sindical, na Ameixoeira.

A sessão contou com intervenções do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, do vice-presidente da Assembleia da República, Jorge Lacão, do ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva, do presidente do Conselho Económico e Social, António Correia de Campos, e do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina.

## COMPROMISSO

Carlos Silva referiu que a data marca “40 anos de investimento numa cultura do compromisso, de defesa do diálogo social e da concertação, do investimento na paz e estabilidade política”, num percurso que permite “reafirmar os valores e princípios que nortearam os nossos pais fundadores para que em Portugal se erradicasse o pensamento único, a visão centralizadora e de cúpula desejada por alguns: “A UGT posiciona-se sempre, sempre, do lado da solução”, reafirmou.

## FUTURO

Carlos Silva deixou a garantia de que a UGT continuará no mesmo caminho, “bebendo nos princípios da Carta Aberta,

na declaração de princípios que aprovou e que se mantém ainda hoje como a espinha dorsal da nossa intervenção sindical”.

A terminar, o dirigente afirmou que a sede da central é um símbolo da vitalidade e da determinação da UGT em ultrapassar dificuldades e galgar barreiras. “Iremos continuar unidos e coesos porque a unidade e a coesão reforçam a paixão dos fortes”.

## TRIUNFOS

Para Correia de Campos, ao longo dos anos, a UGT “soube vencer os escolhos” afirmando que a central “afirmou-se como legítima representante de milhares de trabalhadores que preferem a via negocial, pacífica, reformista e coe-rante sem perderem as suas armas, mesmo as extremas”.

## ESPERANÇA

O presidente do Conselho Económico e Social referiu que o contexto da celebração está longe de ser um mar de rosas. “Adensam-se os modelos políticos autoritários ou de

democracia condicionada, ganham popularidade temporária os líderes de discurso iliberal e o apelo aos maus instintos”, deixando o pedido para que a solução seja encontrada dentro de casa. “Substituamos a tentação do absurdo pela racionalidade do lento progresso, a criação de factos artificiais pelo debate dos nossos reais problemas e soluções, a violência verbal e a demonstração do nosso protesto na rua pelo apaziguamento negocial e pela concertação”.

## MODERNIDADE

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa referiu que esta comemoração é, ao mesmo tempo, “um marco de força, de vitalidade, mas acima de tudo de modernidade da UGT”.

Para Fernando Medina, “a UGT não representa no valor da negociação e da concertação uma alternativa menor de exclusão de uma opção política”, referindo que este mecanismo “é indiscutivelmente o modelo que mais faz avançar os países e as sociedades. O modelo que vinga, que está na

génese da UGT é hoje um modelo de modernidade e de futuro”.

O autarca destacou a importância da central sindical e dos seus sindicatos na obtenção de acordos, dando o exemplo do combate à precariedade na cidade, da introdução das 35 horas e do acordo na Carris.

## CONFIANÇA

Já Vieira da Silva explicou que a comemoração “é concretizada num momento complexo mas também de renovação da esperança e da confiança no futuro coletivo” após o período da “maior e mais grave crise económica e financeira da nossa história democrática”.

O ministro referiu que o equilíbrio entre crescimento económico e coesão social e entre o reforço da proteção e do bem-estar social com a consolidação das contas públicas não seria possível sem que tivesse havido “um forte empenho de todos os atores e parceiros sociais na valorização da estabilidade e do clima de confiança”, dando o exemplo da estratégia de crescimento do salário mínimo. “Por diversas vezes essa estratégia foi apoiada em acordos de concerta-

## Comemorar através da música

A sessão solene foi abrilhantada com vários momentos musicais. Um coro de bancários, constituído pelos grupos do SBSI, BdP, Millennium bcp, Santander Totta, CGD e BPI, entoou Hino da Alegria, de Beethoven, e Pompa e Circunstância, de Edward Elgar.

Ana Teresa Cordeiro e Augusto Cordeiro brindaram os convidados com a harmonia dos seus violinos, tendo a soprano Ana Leonor Pereira, com António Ferreira ao piano, encantado com a sua voz.

No encerramento, a Filarmónica Figueirense e o Coro de Bancários cantaram o Hino Nacional.

O conjunto de Figueiró dos Vinhos atuou também durante o corte do bolo de aniversário, que fechou com chave de ouro esta comemoração.

ção em que sempre a UGT teve decisiva participação ativa e construtiva”.

## VALORES

Jorge Lacão referiu que se vive “um tempo de encruzilhada, em que muitos dos princípios e valores que julgávamos definitivamente adquiridos parecem estar seriamente postos em causa”.

Para o vice-presidente da Assembleia da República, “invocar os 40 anos da UGT é podermos-nos associar à defesa e à transmissão dos valores da liberdade, da solidariedade, do pluralismo democrático, da defesa dos direitos humanos e da tolerância contra a intolerância”.

Lacão explicou que “flexibilizar não é desregular e não é deixar de retirar direitos fundamentais que são os pilares em que se estrutura a sociedade, a dignidade humana e a dignidade de quem trabalha”.

## PAPEL IMPORTANTE

Para Marcelo Rebelo de Sousa, os 40 anos da UGT são feitos “de institucionalização, afirmação como parceiro social, papel duplamente legitimador nos acordos de concertação social, com governos variados na composição e nas políticas, legitimador para os governos e o patronato e legitimador para a própria”.

O Presidente da República fez referência à dedicação de milhares de trabalhadores sindicalizados, de sindicatos, de federações e de dirigentes a todos os níveis “conjugando sensibilidades diferentes como a socialista, a social-democrata, a democrata-cristã e os muitos não partidários”.

## DESAFIOS

Percorrendo a história da UGT e os vários obstáculos que a central teve de enfrentar, “das crises mundial e europeia às crises nacionais”, Marcelo debruçou-se sobre o futuro. “Não é fácil esta era que se segue aos 40 anos de vida. O mundo precisa de não cair no unilateralismo, no protecionismo, no isolacionismo, na guerra económica que é sempre política”.

“A UGT é daquelas instituições cujo protagonismo imprescindível terá de se ajustar aos novos desafios da modernização, antecipação, rejuvenescimento, ainda mais vigorosa presença da mulher, proximidade, discurso perceptível e ágil e apelo a maior participação laboral e social”, concluiu. ■





# Olimpíadas estão de regresso



Quatro anos depois da última edição, as Olimpíadas do SBSI voltam a realizar-se juntando 14 modalidades num megaevento de fair-play e camaradagem que culminará num animado jantar-convívio

Textos | Pedro Gabriel

A quinta edição das Olimpíadas do SBSI realizam-se no dia 24 de novembro, em várias localidades pertencentes à área geográfica do Sindicato.

Os horários também variam consoante a modalidade. (ver caixa).

Realizando-se de quatro em quatro anos, as Olimpíadas reúnem num único dia os melhores atletas de 14 modalidades do SBSI, sendo um evento que gera bastante expectativa entre os sócios e uma demonstração de vitalidade e importância da prática desportiva no seio do Sindicato.

## CONVÍVIO

No final do dia, atletas, familiares, comissões organizadoras, dirigentes, árbitros e treinadores convergirão num animado jantar-convívio, que servirá também como cerimónia de entrega dos troféus. O evento está marcado para as 20h00, no Corinthia Hotel Lisbon, situado na Avenida José Malhoa, em Lisboa. Os três primeiros atletas de cada modalidade, assim como as três primeiras equipas de Pesca de Mar, Pesca de Rio e Surfcasting receberão prémios. Todos os restantes participantes receberão prémios alusivos à participação. ▶

## PROGRAMA DAS PROVAS

Após um aturado trabalho de concertação na procura de espaços que possibilitassem a realização de todas as provas no mesmo dia, foi possível construir o seguinte programa:

- Pesca de Mar, em Peniche. Concentração às 9h30, na Papôa (junto ao depósito da água);
- Surfcasting, em Peniche. Concentração às 9h30, junto ao bar, na Praia da Consolação (norte);
- Pesca de Rio, na Barragem dos Gagos, Fazendas de Almeirim. Concentração às 8h30, no Paredão da Barragem;
- Pesca de Alto Mar, ao largo de Peniche, no "Porto Batel". Concentração às 6h00, no cais de embarque para a Berlenga;
- Tiro aos Pratos, no campo de tiro de Vale das Pedras (OTA). Concentração às 14h00, na modalidade de TRAP 5 - 50 Pratos;
- King, em Lisboa. Início às 15h15, na sede do SBSI - Sala Museu;
- Futsal, em Lisboa. Início às 16h00, no pavilhão do Atlético Clube de Portugal;
- Futsal Veteranos, em Lisboa. Início às 15h00, no pavilhão do Atlético Clube de Portugal;
- Xadrez, em Lisboa. Início às 14h00, na sede do SBSI - Sala Cinzenta;
- Golfe, em Belas. Início às 9h00, no Lisbon Sports Club;
- Karting, no Carregado. Início às 17h00, no kartódromo do Campera;
- Bowling, nas Caldas da Rainha. Início às 10h00, no BowlingCaldas;
- Ténis, em Lisboa. Início às 8h30, nos courts do Estádio Nacional;
- Snooker, em Lisboa. Início às 10h30, no Snooker Club.



## Vamos conhecer-nos?

O Laboratório de emoções promovido pelo GRAM foi um sucesso e a repetição já está a ser organizada. Para que todos aprendam a conhecer-se melhor, como um todo

Textos | Inês F. Neto



Descobrir e despertar os sentidos e as emoções foi um dos objetivos do Laboratório de emoções promovido pelo GRAM em Ferreira do Zêzere, no final de setembro.

Uma experiência enriquecedora, a quatro dimensões, que ensinou as participantes a exercitar a mente e a despertar o espírito com meditação.

O Laboratório foi dirigido por Patrícia Caixinha, coach e master PNL, que ao longo do fim-de-semana de 28 a 30 de setembro ajudou as sócias a explorar as quatro dimensões do ser humano: física (corpo), emocional (emoções), intelectual (mente) e espiritual (espírito/ alma).

Patrícia Caixinha conduziu as participantes por uma verdadeira viagem interior, na

descoberta do "eu" de cada um. Através de exercícios físicos, como a dança, e reflexões, a coach centrou o laboratório nesse conceito tão dúbio que é a felicidade.

## FELICIDADE É POSSÍVEL

Considerando que a felicidade é "a nossa definição de origem", levou o grupo ao questionamento do que nos faz perdê-la.

Indicando o caminho, Patrícia Caixinha lembrou os obstáculos que nos são colocados ao longo da vida: a pressão de pais e educadores, as regras sociais, o sistema de crenças e expectativas. Ou seja, somos levados na "busca da felicidade fora de nós mesmos".

Para sermos felizes, considerou a coach, "é necessário remover os obstáculos e repor as nossas configurações de origem".

E como, ao invés do computador, o ser humano não tem um botão de "reset", tem de "apagar" o que correu menos bem através das suas armas: a capacidade de desaprender e reverter efeitos.

Ao longo da vida somos inconscientemente treinados para abdicarmos de ser felizes, o que guia as nossas ações, como estudar para ter um bom emprego.

Devemos aprender a conhecer as ilusões que nos colocam em confusão, os "ângulos mortos" que iludem a avaliação da realidade da vida, e abraçar cinco verdades fundamentais para que a felicidade dure: o aqui e o agora, a mudança, o amor, a morte e o desígnio.

"Aprendemos que a felicidade é o ter", frisa Patrícia Caixinha, desafiando: "Chegou o momento de escolher ser feliz", de remover pensamentos infelizes e substituí-los por outros mais positivos... e mais felizes. ▶





# Jovens bancários reúnem-se em Canas de Senhorim

Com uma adesão que ultrapassou a centena de participantes, o III Encontro de Jovens Bancários decorreu nos dias 5 e 6 de outubro, em Canas de Senhorim. O assédio no local de trabalho foi o tema em debate

Textos | Eduardo Alves

Canas de Senhorim, freguesia do concelho de Nelas, no coração da Beira Alta, na região Dão Lafões, é conhecida pelas minas de urânio, mas sobretudo pela sua beleza natural que continua a deslumbrar quem visita a região. As ruas mantêm o seu aspeto rural, de típicas casas beirãs, repletas de histórias e tradição.

É aqui que encontramos o Hotel Urgeiriça, histórica unidade hoteleira da

região, com a sua decoração tipicamente inglesa, onde a ligação com a natureza transmite uma serenidade e uma tranquilidade que transporta os hóspedes para um cenário de sonho e que nos recebeu este ano.

## ASSÉDIO

Helena Carvalheiro, presidente do SBC, deu as boas vindas aos participantes, enaltecendo a forte adesão a esta importante iniciativa que o Sindicato muito acarinha e que possibilita a reflexão conjunta de temas que preocupam os trabalhadores bancários no seu dia-a-dia.

O tema escolhido pelo Sindicato dos Bancários do Centro para esta edição, o assédio no local de trabalho, reveste-se de particular importância porquanto afeta um em cada seis trabalhadores portugueses e, também, porque reflete uma das maiores preocupações dos trabalhadores bancários e que, sendo um flagelo transversal a todos os sectores e idades, faz parte da nossa realidade, lembrou a presidente.

## UM CHEIRINHO DA REGIÃO

O programa social que, anualmente, é desenhado para os encontros de jovens bancários, privilegia a família, o reencontro de amigos, a partilha de diferentes experiências e realidades e a descoberta dos segredos da região que os acolhe.

Neste contexto, fomos brindados ao almoço com um dos ex-libris gastronómicos da região, a vitela assada à Lafões, durante o qual pudemos sentir a vontade e o gosto das gentes das beiras em receber bem os visitantes, seguindo-se a visita a uma queijaria da região, produtora do sobejamente conhecido e muito apreciado queijo da serra DOP, a Quinta da Lagoa, onde ficámos a conhecer o processo de produção deste queijo feito a partir do leite de ovelha da raça Serra da Estrela, assim como as características que definem um bom queijo, como a casca, a cor ou o aroma, que fazem dele um dos mais procurados pelos portugueses.

Aprendemos a distinguir os seus elementos identificadores, as melhores práticas para a sua manutenção e conservação e a sua ligação com outros sabores.

Antes de regressar ao hotel houve ainda tempo para fazer uma viagem medieval por entre tasquinhas e barracas de artesanato, bancas de comida e bebidas, por estreitas ruas repletas de comensais e visitantes, que enchiam a vila de luz, som e cor.

Regressados ao Hotel, foi tempo de assistir à conferência "Assédio no local de trabalho" onde nos foram apresentadas diferentes visões sobre um mesmo problema (ver texto).

Numa das mais antigas e tradicionais feiras medievais realizadas em Portugal e que vai já na sua 26.ª edição, partilhando a paixão dos habitantes pela vila de Canas de Senhorim e construindo uma história feita de muitas histórias, fomos surpreendidos ao longo de todo o jantar pela arte performativa de muitos artistas e pela interpretação de peças da época pelo Grupo Coral Canto e Encanto, com a mestria e saber de quem já o faz há muito tempo, para complemento de uma refeição que se queria demorada e para a qual a organização desafiou os participantes a trajar a rigor, o que muitos aceitaram, pro-

porcionando o convívio e a confraternização entre todos.

O segundo dia trouxe aos participantes uma prova de coordenação de esforços e trabalho em equipa, numa aula de zumba e de dança, em que os movimentos certos nos momentos certos remeteram para a compreensão de que o esforço de cada um contribuiu verdadeiramente para o resultado do seu colega e que o individualismo que hoje é apanágio na banca só fará os bancários perder o que os une, fazendo cada uma "dançar" para seu lado.

## SATISFAÇÃO

Eduarda Soares (BCP Coimbra) referiu que se nota a vontade do Sindicato em proporcionar eventos cada vez mais enfocados no que verdadeiramente preocupa os bancários, ao qual só terá, em sua opinião, faltado uma caminhada, e que a organização está de parabéns pelo modelo que encontrou, no que foi secundada por Pedro Ribeiro (CCAM Penela), que disse ter ficado agradavelmente surpreendido com o programa e as atividades realizadas.

Por seu turno, Cristina Marques (MG, Viseu) destacou, sobretudo, o tema escolhido para a conferência e os oradores convidados, que considerou muito bons e que sabiam do que falavam e também o convívio, razão pela qual as pessoas vêm ano após ano, referiu, o que nos motiva e dá alento para que no próximo ano consigamos estar ainda mais perto dos associados nos temas que os preocupam e com um programa que os consiga surpreender, uma vez mais.

Sónia Pinto, diretora do SBC, na sua mensagem de encerramento após um almoço de despedida, fez notar que o futuro do sindicato é feito de trabalhadores como os presentes, eles são a nossa razão de ser e para quem estes eventos são organizados, lançando o repto aos participantes que este ano estiveram connosco trazerem um colega em 2019.

O sucesso que esta iniciativa tem revelado, com um crescente número de participantes e o interesse que desperta junto dos jovens bancários, dão-nos a força e o ânimo para começarmos já a idealizar a próxima edição! ▶

## SBC Conferências

### Assédio no Local de Trabalho

Assédio no local de trabalho

## Causas e consequências

O Sindicato dos Bancários do Centro, maior sindicato da região centro, promoveu, no dia 5 de outubro, no Hotel Urgeiriça, em Canas de Senhorim, uma conferência subordinada ao tema "Assédio no local de trabalho".

Enquadrada no III Encontro de Jovens Bancários, a conferência, aberta ao público em geral, teve como oradores convidados:

- Messias Carvalho, advogado, especialista em direito do trabalho; sócio fundador da MCSC & Associados, Sociedade de Advogados, docente, como assistente convidado, na área de direito do trabalho na Escola de Direito da Universidade Católica Portuguesa (Porto);
- Maria da Luz Cachapa, hipnoterapeuta e psicoterapeuta da área cognitiva e comportamental, docente e orientadora de estágios na Escola Superior de Educação Jean Piaget;
- Fernando Farreca, representante dos trabalhadores em segurança e saúde no trabalho no banco Montepio Geral.

A moderação foi da jornalista da RTP Patrícia Lucas, reconhecida pelos seus trabalhos de jornalismo de investigação no programa 30 Minutos.

Contando com uma vasta experiência na área em debate, os oradores desafiaram-nos com uma reflexão ponderada e responsável sobre um tema que está na ordem do dia e que, num mundo cada vez mais competitivo, se tem vindo a assistir com maior premência nas organizações, procurando, assim, despertar a consciência das causas e consequências do assédio e como os trabalhadores, nomeadamente os bancários, se podem defender em ambiente laboral.

## PERSPETIVAS

Fernando Farreca apresentou uma panorâmica do setor bancário, em que identifica a falta de união como principal trigger para o assédio, afirmando que o individualismo mata hoje o trabalhador bancário, uma vez que a banca incentiva o "eu" em detrimento do "nós", muito por culpa, refere, dos próprios trabalhadores bancários, que deixaram o tema evoluir até este ponto.

Maria da Luz Cachapa, por seu turno, apresentou-nos o assédio, nas suas várias dimensões e as suas consequências na vida pessoal e familiar, ajudando-nos a identificar as características dos vários tipos de agressor. Já Messias de Carvalho abordou o tema numa perspetiva jurídica, destacando a importância do papel dos Delegados Sindicais, pelo testemunho que podem trazer e pela voz que podem ter e, também, da recolha de provas, seja documentais, testemunhas, etc.

Convidada a encerrar a conferência, Helena Carvalheiro, presidente do SBC, referiu haver legislação nesta matéria que obriga à existência de um código de conduta nas instituições, mas muita discrepância entre os casos que se verificam e os que chegam a ser julgados, lembrando que cerca de 16,5% da população ativa em Portugal é afetada pelo assédio no local de trabalho. Apesar de reconhecer que o sector bancário não vive dias fáceis nesta matéria, tem a percepção de que os trabalhadores bancários estarão mais atentos e despertos, o que pode fazer com que, a prazo, este cenário mude.







## O que são “Chapas de Seguros”?

Em Portugal, chamamos “chapas de seguro” – do ramo incêndio e do ramo automóvel – às placas que durante muitos séculos foram fixadas ora nas frentes dos edifícios, ora nos para-choques e grelhas dos veículos, e que mostravam os emblemas das seguradoras

Texto | Vítor Alegria

As chapas de seguros de incêndio surgiram em Inglaterra, posteriormente ao grande incêndio de 1666, que entre 2 e 5 de Setembro destruiu um terço da cidade de Londres. Por mera curiosidade, refira-se que o incêndio deflagrou na padaria Thomas Farnor, o padeiro do Rei Charles II.

Com a destruição de 13 mil casas, 87 igrejas e a catedral de S. Paulo, sem existência de seguro de incêndio, instalou-se o caos na capital britânica. Atualmente encontram-se assinalados, em Londres, os locais, onde deflagrou o incêndio com o “the monument” (<https://www.themonument.info/>), e o ponto onde terá sido extinguido o incêndio “The golden Boy of Pye Corner” (<https://www.atlasobscura.com/>

places/the-golden-boy-at-pye-corner-london-england).

Um médico, Dr. Nicholas Barbon, perante o infortúnio ocorrido decidiu criar uma empresa chamada Fire Office (1667), a fim de segurar o risco de fogo sobre imóveis. Seguiram-se outras seguradoras, nomeadamente a Sun Fire Office. Estava lançada a génese da moderna indústria de seguros.

### IDENTIFICAÇÃO

A Fire Office (1667) criou as primeiras chapas de seguros de fogo (atualmente ramo incêndio). Estas peças de metal identificavam a seguradora e inclusive assinalavam o número da apólice. Eram oferecidas a quem contratasse o risco de fogo, sendo colocadas por cima da porta de entrada do acesso ao prédio seguro.

À época, não existiam corporações de bombeiros em Londres, pelo que cada seguradora inglesa contratava um conjunto de barqueiros (uma brigada), que na sua rotina diária faziam a travessia de pessoas e bens entre as duas margens do rio Tamisa. Em caso de incêndio, a companhia de seguros era identificada pela chapa de seguro e eram chamados os barqueiros pagos por aquela seguradora, para apagar o fogo.

Está encontrada a razão para surgirem as chapas, ou seja, identificarem a seguradora responsável pelo imóvel em chamas e chamar a brigada de barqueiros con-

tratada pela companhia de seguros para extinguir o fogo. Com o surgir das corporações públicas de bombeiros mantêm-se as chapas de seguros, mas com fins publicitários.

Por todo o mundo são várias as seguradoras que adotaram a ideia da oferta da chapa de seguro de incêndio. Atualmente é raro mas possível ver em prédios muito antigos, em museus e coleções privadas várias destas peças emblemáticas da história do seguro.

### PUBLICIDADE

Em Portugal, as chapas metálicas que se fixaram nos edifícios, desde o século XVIII até meados do século XX, foram a primeira manifestação publicitária das companhias de seguros. Em linha com a tradição inglesa, era feita a oferta de uma chapa de seguro, em caso de subscrição de uma apólice de seguro do ramo fogo.

Posteriormente, o seu uso estendeu-se ao ramo de seguro automóvel. Estas chapas são de pequena dimensão, com a imagem semelhante à aplicada nas de incêndio e eram fixadas na grelha frontal da viatura ou através de suporte fixado no para-choques. Portugal foi dos poucos países, na Europa, a adotar as chapas de seguro automóvel.

O desenho e os motivos das chapas são muito diversos e pretendiam refletir os valores de nobreza, grandeza, justiça,

união, força, cooperação, protecionismo. Recorriam com muita frequência à iconografia greco-latina, através da representação de templos, frontões e figuras com os seus atributos. Faziam também uso de iconografias repletas de animais emblemáticos (a águia, o leão, o cão, etc.) e de animais místicos (a ave fénix). Também os emblemas de identificação nacional surgiam nas chapas de seguro de incêndio e automóvel.

### FORMA E COR

Do ponto de vista formal recorriam a formas simples e fechadas. O formato mais utilizado era o retângulo, disposto horizontalmente, na maior parte dos casos, assemelhando-se às placas de indicação das ruas. Também eram utilizados os círculos, ovóides, alguns triângulos e outras formas compostas.

A cor nestas chapas era símbolo de grandeza e de representação dos valores institucionais. Valores que surgem das cores emblemáticas nacionais como o vermelho e o verde, a que se acrescentam as cores heráldicas, como o preto, dourado e prateado. Também aparecia com alguma frequência o azul e o branco.

Para a sua produção usaram diferentes materiais, mas as mais antigas são normalmente de chumbo. Nos começos do século XIX o material preferido era o cobre e posteriormente o ferro, o estanho e a folha-de-flandres.

### MEMÓRIAS

E porquê o Clube CHAPAS? Atraídos pela memória do seguro e em especial pelo encanto das chapas de seguros, Vítor Alegria, em coautoria com José Pousinho Henriques, e com fotografia de Carlos Barata criaram, em 2008, o livro “CHAPAS – Heráldica das Seguradoras”.

Vários foram os colegas da atividade que após conhecerem o livro lançaram aos autores o desafio de recolher as memórias materiais e imateriais do seguro e materializar um sonho muito antigo de todos os profissionais de seguros: um museu do seguro.

### CLUBE CHAPAS

Nasce assim, em Lisboa, a 3 de março de 2011, a associação sem fins lucrativos CHAPAS – Clube História e Acervo Português da Actividade Seguradora, que se dedica a recolher, preservar e divulgar as memórias do seguro.

O Clube CHAPAS orgulha-se de possuir uma excelente coleção de chapas de seguro de incêndio, automóveis, agências e correspondentes – peças de nacionalidade portuguesa e estrangeira.

Para criação de um espaço “memória do seguro”, o Clube CHAPAS apelou a todos os profissionais de seguros e familiares dos não sobreviventes que por doação entregassem ao Clube CHAPAS o seu espó-

lio e recordações profissionais, com esse fim.

Desde fotos, apólices, peças em vidro, cerâmica e porcelana, carimbos e sinetes, cinzeiros, crachás, alfinetes de lapela, galhardetes, máquinas de escritório, taças e troféus, tarifas, relógios, reclamos, vinhetas, cartões de identidade de pessoal e de sinistrados, títulos de ação, recibos de prémio, condições contratuais... uma imensa diversidade de peças que se tornou numa coleção única de elementos da história das seguradoras que constituíram o mercado segurador em Portugal ao longo de séculos.

### ESPAÇO EXPOSITIVO

Em janeiro de 2019, resultado de uma parceria entre o Clube CHAPAS e a APS - Associação Portuguesa de Seguradores vai ser inaugurado, nas instalações sede desta, em Lisboa, um espaço de exposição permanente sobre a história do seguro.

No início do próximo ano poderá, assim, visitar presencial e gratuitamente um vasto conhecimento sobre as memórias do seguros, visualizar documentos e outras peças originais da coleção do Clube CHAPAS, bem como por via digital e tecnológica toda uma narrativa de 725 anos do seguro em Portugal.

Entretanto poderá acompanhar-nos em [www.clubechapas.pt](http://www.clubechapas.pt) ou na página de Facebook: chapas clube chapas. ▶



Viagem a Lourdes

## Em jeito de **balanço...**



A visita foi um sucesso. Os participantes elogiaram a forma como decorreu e o excelente programa

Texto | Mário Rúbio

No final de mais uma viagem promovida pelo STAS torna-se necessário fazer um pequeno balanço.

Tratou-se de uma viagem de grande significado emocional para alguns participantes, atendendo a que existiam algumas promessas religiosas a cumprir, e talvez para outros mais um passeio turístico para proporcionar um conhecimento mais vasto de algumas regiões do norte da Península que mereceriam uma atenção mais cuidada.

Com um programa muito exigente, em termos de viagem de autocarro, não deixou de ser também muito agradável



a possibilidade que se teve de visitar alguns locais acompanhados de guias com grande qualidade e conhecimento do espaço em que estávamos inseridos.

Em termos de programa, podemos realçar alguns percursos e visitas de grande interesse.

De Lisboa seguimos para Salamanca, onde tivemos oportunidade de visitar a cidade e desfrutar de todo o seu esplendor arquitetónico e gastronómico. Seguiu-se a cidade de Valladolid, e depois San Sebastian, concluindo a primeira parte em Lourdes.



Nesta localidade de grande significado religioso, todos puderam usufruir da desejada privacidade para aproveitar o momento da forma que muito bem entenderam.

Depois foi iniciar a viagem de regresso por Saragoça, onde pudemos visitar alguns monumentos de grande interesse. Seguiu-se Madrid, com a visita panorâmica proporcionada por um guia de grande qualidade.

Finalmente saímos de Madrid em direção ao Vale dos Caídos, com todo o seu esplendor, e ao Escorial, onde visitámos o Palácio e iniciámos, assim, a viagem de regresso a Lisboa.

No final todos puderam manifestar a sua grande satisfação pela forma como a viagem decorreu e pelo excelente programa que foi proporcionado, deixando-se algumas fotos de visitas e locais onde convivemos.

Esperamos voltar a contar com a participação de todos e ter a oportunidade de voltarmos a estar todos juntos.

Em nome da organização da viagem resta-nos desejar voltar a estar com todos e que esta viagem tenha correspondido aos anseios de todos os que participaram e contribuiriam para o seu sucesso. ■



## CONCURSO FOTO FEBASE

Fotos apuradas no mês de outubro



"Zona Ribeirinha de Belém"  
Orlando Viegas



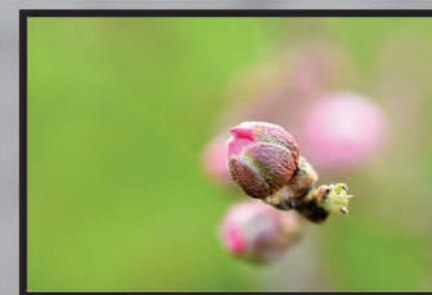
"Ilusão ótica"  
Joana Rosa



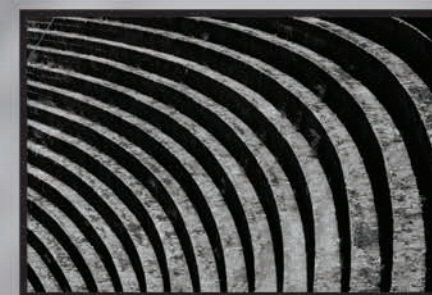
"Macro"  
José Barreiro



"É só fumaça!"  
Maria Salvador



"Renascer"  
José António Guimarães



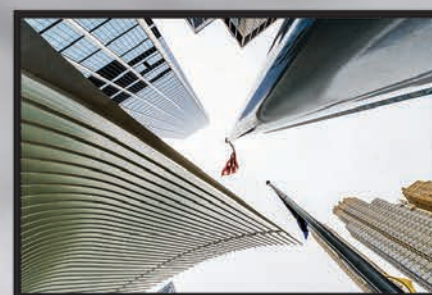
"Anfiteatro"  
Nuno Oliveira



"Upside Down"  
Rui Gonçalves



"Cais Palafita"  
José Pinto



"Quando o céu é o limite"  
Rui Gonçalves



"Lua cheia"  
António Pedro



"A menina e o jardim"  
José Pinto



"Boca da baleia"  
José António Guimarães



QUANTAS HORAS  
JÁ DEU À **SUA EMPRESA?**  
**E À SUA**  
**FAMÍLIA?**